

BOOK REVIEW — LIVROS

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Estadística de salud de las Américas: La mortalidad desde 1960 — ed. 1991 — Washington, D.C., OPS, 1991. (Publicación Científica, 357).

Trata-se de obra fundamental de consulta para quem se interessa pelos padrões de mortalidade nos países americanos, nos últimos 30 anos.

As estatísticas de mortalidade de cada país das Américas estão agrupadas, ano a ano, no período de 1960 até 1988-89, segundo grandes grupos de causas, sexo e idade.

Os seis grupos em que as causas de óbitos estão classificadas foram escolhidos de acordo com critérios relevantes do ponto de vista de saúde pública, estabelecidos após consulta a grupo selecionado de especialistas. O grupo 1 reúne óbitos por “enfermidades transmissíveis”; o grupo 2 trata dos óbitos por “tumores” de caráter maligno e benigno; o grupo 3 lista os óbitos devidos a “enfermidade do aparelho circulatório”; o grupo 4 inclui os óbitos por “certas afec-

ções originadas no período perinatal”, onde são consideradas as mortes por enfermidades maternas e complicações obstétricas que afetam o feto e o recém-nascido, bem como as resultantes de crescimento fetal lento, desnutrição e imaturidade fetal, traumatismo ao nascer, infecções do período perinatal e outras afecções que se originam nesse período. O grupo 5, por sua vez, arrola os óbitos devidos a “causas externas de traumatismo e envenenamentos”, incluindo todos os acidentes, suicídios, homicídios, etc. Finalmente, o grupo 6 agrupa as “demais enfermidades”, não incluídas nos grupos de números 1 a 4.

O cotejamento dos padrões de mortalidade por causa que esta obra possibilita, expõe de forma inquestionável a distância que separa os países desenvolvidos daqueles eufemisticamente classificados como em desenvolvimento, alimentando a suspeita de que o objetivo de proporcionar “saúde para todos no ano 2000” corre o risco de não passar de lema propagandístico, longe de vir a se tornar realidade.

Dr. Pedro Paulo Chieffi